

ESPONJAS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA DO RIO GRANDE DO SUL.

Carolina Coimbra Mostardeiro^{1,2} e Cecília Volkmer-Ribeiro¹(orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ccmstardeiro@gmail.com; cvolkmer@fzb.rs.gov.br.

O presente trabalho aborda os levantamentos da fauna espongológica em três Unidades de Conservação (UC) da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do RS: Estação Ecológica de Aratinga, Parque Estadual de Itapeva e Parque Estadual do Tainhas. Esses levantamentos fornecerão subsídios para a elaboração do Plano de Manejo dessas UCs, trabalho que vem sendo realizado pelo Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS (MCN/FZBRS), em convênio com o banco alemão KfW. Foram realizadas duas expedições: a primeira, no período de 24 a 28 de janeiro de 2005, abrangendo a Estação Ecológica de Aratinga e o Parque Estadual do Tainhas e a segunda, entre 7 e 9 de dezembro do mesmo ano, o Parque Estadual de Itapeva. Foram efetuadas prospecções em ambientes dulcícolas, lóticos e lênticos, georreferenciados, pelo exame dos substratos passíveis de abrigarem esponjas. Quando detectados, os espécimes foram fotografados e alguns coligidos e levados ao MCN/FZBRS, para tombamento na coleção de Porífera e preparações permanentes, em lâmina, visando identificação taxonômica. Dos locais onde não foram encontrados espécimes, foram tomadas amostras de sedimentos e estes preparados a fim de detectar espículas isoladas. Foi constatada a ocorrência abundante de *Oncosclera jewelli* (Volkmer, 1963) na região do Passo do S, no rio Tainhas, e de *Heteromeyenia insignis* Weltner, 1895, no arroio Corneta, entorno da Estação Ecológica de Aratinga. As duas ocorrências vêm expandir os registros de ambas as espécies, na região dos Campos de Cima da Serra, mantendo a condição de endêmica dessa região para *O. jewelli*, já que *H. insignis* deverá ter sua área expandida, em razão de registros recentes. As duas espécies indicam águas em condições naturais ou muito próximas dessas. Suas ocorrências dentro das duas áreas de preservação constituem-se em renovados argumentos para a manutenção dessas unidades, em razão do endemismo apontado, da indicação de qualidade das águas e de sua presença na Lista da Fauna Ameaçada do Brasil. Não foram detectadas esponjas no Parque Estadual de Itapeva.

(Apoio: PIBIC/CNPq, KfW).